

## O OLHAR DE TUCÍDIDES SOBRE A GUERRA E A PESTE EM ATENAS

Prof. Helena M. Mollo – LHIA

---

Visamos estudar a relação pontuada nos textos: *A História da Guerra do Peloponeso* e o *Tratado médico Sobre a Natureza do Homem*. Neles percebemos que o elo de ligação entre o historiador e os médicos tratava-se não só na forma do discurso, mas o objeto da Medicina era emprestado à história para uma precisão de sua narrativa. O corpo humano então era utilizado como metáfora para a sociedade, que transformada em corpo social viria a sofrer males como a invasão de doenças. Tal qual o médico observa o corpo, o historiador observa o corpo social e seu desenvolvimento.

Na continuidade de nossas pesquisas foi-nos possível verificar que o “objeto” corpo humano, utilizado amplamente como metáfora para a sociedade por parte de Tucídides, tornou-se recentemente um objeto histórico. Estudado principalmente na História das Ciências, tornou-se também caminho de historiadores da cultura quando a interdisciplinaridade transformou-se em recurso concreto.

Podemos dizer contudo que o corpo humano utilizado como metáfora esteve sempre presente nas ciências humanas. A analogia entre o corpo físico e a sociedade é um fato importante no ensaio de Marcel Mauss intitulado “Divisões e Proporções da Sociologia”, de 1927. Como o próprio título sugere, vem a ser a partir do funcionamento das partes do corpo humano e suas características próprias que o autor propõe as divisões disciplinares da Sociologia. Mauss o faz tendo em vista dois conceitos físicos fundamentais: morfologia e fisiologia. Para o autor a sociedade é o corpo que une todos os indivíduos, é o corpo que contém todos estes “corpos e almas” e a Sociologia vem estudar o papel destes na composição e harmonia do conjunto.

Passando de metáfora para objeto, o corpo encontra na sua história aquilo que se lhe opõe, embora tenha também formação em seu interior: a doença. Afirmamos tal questão baseando-se nos tratados médicos do V século antes de Cristo. No Tratado Sobre a Natureza do Homem seu autor afirma que os princípios da doença e/ou da saúde residem no próprio corpo do homem. Assim propõe:

*o corpo do homem é repleto de sangue, flegma, bile amarela e a bile negra. É o que constitui a natureza do corpo e é a causa da doença e da saúde. (Tratado Sobre a Natureza do Homem, 4, 2).*

A diferença entre a doença e a saúde surge da proporção dos humores no interior do corpo. Um humor não pode aumentar desmesuradamente, pois provocará uma desarmonia no funcionamento dos demais. De acordo com o Tratado:

*... nestas condições há sanidade perfeita quando os humores estão numa justa proporção entre eles tanto do ponto de vista da qualidade quanto da quantidade e quando sua mistura é perfeita, e há doença quando um desses humores em pouca ou grande quantidade se isola no corpo no lugar de estar misturado a todos os outros (Idem, 4, 2-3).*

O autor estabelece assim um ritmo para os humores enfatizando que tanto no lugar onde o humor está acumulado, quanto no lugar onde há sua ausência, ocorre o sofrimento e a dor.

Não podemos deixar de citar um outro tratado médico que afirma estar a doença também exterior ao homem, cabendo a este os cuidados com os lugares das construções, evitando que os males cheguem através dos *Ares, Águas e Lugares*. Iremos portanto neste trabalho estudar a noção da doença como exterior / interior ao corpo humano, ligando-a ao conflito narrado por Tucídides. Procuramos explicitar o olhar do historiador que estabelece uma relação entre guerra e doença / corpo humano e corpo social. Esta relação estudamos nos tratados médicos *Sobre a Natureza do Homem, Água, Ares e Lugares e Doenças IV* e nos dois primeiros livros da *História da Guerra do Peloponeso*.

Na parte de sua narrativa dedicada à pesquisa dos tempos passados (Arqueologia) situada nos dois primeiros livros, Tucídides não apresenta apenas uma nova forma de narrar a história, o que lhe garante a marca da inovação, mas esta dá-se a partir da construção de um objeto histórico: as ações humanas no mundo. De acordo com as palavras de Finley:

*Também desde o princípio, Tucídides deu outro passo extraordinário. Decidiu que a história humana era um assunto rigorosamente humano, suscetível de análise e compreensão inteiramente em termos de padrões de comportamento humano conhecidos, sem a intervenção do sobrenatural (Finley, 1990, 60).*

Já que o mundo representava o meio possível para o desenrolar da história, tudo que era o concreto tornava-se objeto de *observação*, meio pelo qual a narrativa se fazia possível. Esta vem a ser a primeira semelhança entre os discursos médico e histórico no V século a.C. Tudo o que é humano e acontece no mundo é submetido à observação por parte destes dois saberes, afirmando assim que o conhecimento estaria ligado a uma certa experiência. A importância da observação vem se opor à anterior forma de conhecimento que se dava em sua maior parte através da palavra falada, desligada da concretude que os textos propõem no V século. Essa distância possibilitaria assim a ligação aos elementos míticos os quais Tucídides critica em sua narrativa e os textos médicos pesquisados por nós se silenciam.

Detienne lembra que o conhecimento dava-se na Grécia através “da boca e do ouvido”. Contudo podemos perceber que no período clássico a palavra falada alia-se à possibilidade da observação dos fatos narrados, além de assumir uma grande importância a palavra escrita. Tucídides observa e narra o caminho percorrido pelos territórios helênicos até a formação das duas ligas e os médicos observam no corpo humano os movimentos que caracterizam os estados de saúde ou doença, registrando também suas observações.

Tucídides ao elaborar sua história específica os elementos que caracterizam a vida das cidades: a ação política e esta é vista pelo autor como o elemento perene no tempo. Ao falar das ligas que entram em conflito em 431 a.C., o estrategista irá narrar o caminho político percorrido pelas cidades em questão: como formaram-se, como os cidadãos promoveram seus respectivos limites e quais os fatores que possibilitaram a dominação de outras cidades. Assim a vida do *corpo social* será a principal questão de Tucídides nestes dois primeiros livros. O historiador irá narrar ainda a individualidade de seus componentes, centrando-se em personagens e tipos humanos que também considera perenes no tempo.

Finley afirma que o específico que caracteriza a obra de Tucídides vem diferenciá-lo de Heródoto, deixando o estrategista ateniense sem parâmetros para se guiar. Para Finley:

- *Ele não dispunha de precedentes para se orientar, ou livros ou mestres que lhe ensinassem a profissão de historiador. Nem mesmo Heródoto, pois este mostrava-se demasiado difuso, interessado num excesso de coisas, enquanto Tucídides se propunha concentrar-se muito estreitamente na guerra e sua política. (Finley, 1990, p. 60 - 1).*

Concordamos com Finley à medida em que Tucídides afasta-se dos moldes de Heródoto, que via necessidade em guardar tudo relativo às tradições; porém o elemento político em Tucídides torna-se em sua obra um elemento globalizante, pois ao narrar a política das cidades helênicas, fala sobre suas vidas, impossíveis fora deste contexto.

Ao narrar a vida das duas principais ligas, enfatiza a oposição grego/bárbaro através da questão política, deixando entrever que o estrategista reconhecia bárbaros dentro do mundo grego, e sua postura diante da guerra revela de um determinado modo que o conflito não pode ser comparado aos anteriores, pois este marca um conflito no interior do mundo grego. É desta maneira que Tucídides aproxima o corpo social do corpo humano.

Percebemos com D. Grene que Tucídides narra uma crise na cultura que ele vive e ainda Claude Mossé enfatiza que Tucídides remete-se à série de conflitos a partir de um movimento das cidades em direção a uma das duas ligas. Podemos verificar que estas características do historiador confluem com a narrativa médica, pois como dissemos anteriormente, a doença vem a ser a dominação de um elemento (humor) sobre outros. Nos dois primeiros livros da Guerra do Peloponeso, o historiador traça um perfil do passado da Hélade baseado nos moldes hipocráticos. Utilizando-se da *diagnosis* a sua preocupação reside na identificação dos motivos que fizeram com que o conflito fosse inevitável para ambas as partes. Tal qual o autor de Doenças IV, o historiador observa os “sinais” da guerra:

*o ateniense Tucídides escreveu a história da guerra entre os peloponésicos e atenienses, começando desde os primeiros sinais, na expectativa de que ela seria grande e mais importante que todas as anteriores, pois via que ambas as partes estavam preparadas em todos os sentidos, além disto, observava os demais helenos aderindo a um lado ou outro, uns imediatamente, os restantes pensando em fazê-lo. (Tucídides, I, 1).*

Tomando o corpo como modelo para sua observação política Tucídides vê o conflito, a guerra, e principalmente as alianças agrupando as cidades, como a doença que tem sua origem dentro ou fora do corpo. Esta ligação é dada de forma mais explícita quando a epidemia toma a cidade de Atenas. O estrategista narra a chegada da peste juntamente com a chegada dos peloponésicos. Assim, o corpo social já debilitado internamente, fechado em si mesmo sofre a vinda dos males externos.

Segundo Mario Vegetti o tratado médico *Águas, Ares e Lugares* possui uma forte influência do discurso político, pois tem como pressuposto que o clima deve ser considerado bom quando nenhum elemento domina violentamente e onde há presença de uma justa igualdade. O tratado ainda ressalta a importância destes elementos que diferem de cidade para cidade, região para região. Cada uma delas possui uma localização diferenciada e esta deve ser observada: posição quanto ao sol, os ventos que recebe – e estes devem ser observados com atenção, pois todos estão vulneráveis a eles –, como passam determinadas estações do ano e qual a alimentação necessária para cada uma delas.

Este tratado ainda oferece uma série de normas para que os viajantes observem: as condições das águas, os tipos que devem ser bebidos e nunca misturados, os ventos que fazem com que exista a movimentação delas. As caracterizações feitas refletem-se na aparência física dos habitantes de cada uma destas regiões. Ainda ligando lugares e homens, o autor transpassa o mundo helênico, observando as influências do clima sobre o modo de ser dos homens. De acordo com as estações do ano, e caso haja em algum lugar o domínio de uma delas, haverá uma interferência no modo de ser dos homens, tornando-os mais belicosos ou mais calmos. Segundo o autor do tratado, os habitantes da Ásia possuiriam um governo tirânico, devido ao temperamento calmo dos homens, tornando-os submissos. Esta característica estaria ligada ao domínio das tempestades amenas. Os fatores externos influenciariam portanto a forma e organização dos homens.

De uma maneira aproximada Tucídides liga os caminhos da epidemia e dos lacedemônios em direção à Ática. Dois males que são exteriores, porém utilizarão no interior do corpo – o físico e o social – as condições que os favoreçam. A epidemia enfraquecerá tanto o corpo físico quanto o social. Assim narra Tucídides:

*Nos primeiros dias do verão os peloponésios e os seus aliados, com dois terços de suas forças como antes, invadiram a Ática sob o comando de Arquídamo, rei dos Lacedemônios, e, ocupando posições convenientes, passaram a devastar a região. Poucos dias após a entrada deles na Ática manifestou-se a peste pela primeira vez entre os atenienses. Dizem que ela apareceu anteriormente em vários lugares, mas em parte alguma se tinha lembrança de nada comparável como calamidade ou em termos de destruição de vidas (História da Guerra do Peloponeso, II, 47).*

A guerra ainda favorecerá, segundo o historiador, a luta no interior das cidades, provocando o aparecimento de facções para o domínio da vida política, tal qual a doença, que é o domínio de um elemento sobre os demais no interior do corpo.

Tucídides constrói a história da Guerra do Peloponeso nestes dois primeiros livros, entrelaçando a narrativa das ações humanas, políticas, com a composição e funcionamento do corpo humano.

Seguindo mais uma vez, Tucídides narra a crise do mundo helênico com o conflito do Peloponeso. Essa crise mostra-se ao olhar do historiador como o corpo doente aos olhos dos médicos hipocráticos.

### **Bibliografia**

- DETIENNE, M. *A Invenção da Mitologia*, RJ, José Olympio – UN, 1992.  
FINLEY, M. *Aspectos da Antigüidade*, Lisboa, ed.70, 1990.  
FOUCALT, M. *História da Sexualidade*, RJ, graal, 1985, 3 vols.  
HUMPHREYS, S.C. *Antropology and Greeks*,  
MAUSS, M. *Ensaio de Sociologia*, SP, Col, Estudos, ed. Perspectiva,  
STRAUSS, L. *The City and Man*,  
GREENE, D. *Greek Political Theory*. Chicago, University of Chicago Press.

### *Documentos:*

- HIPPOCRATE – *La Nature de L'homme commenté* et traduit par J. JOAUNNA – Corpus Maediorum Graecorum., Berlin Akademie Verlag, 1975.  
LONIE, I. M. The Hippocratic treatises “On Generation”, and Dise.